



## O perfil multi-instrumentista na formação inicial de professores de música: uma pesquisa em andamento

### Comunicação

*Amanda Crisley Pedrosa Braga Pinto*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
*ramandabraga@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação se trata de uma pesquisa de mestrado em andamento, onde aborda sobre a formação inicial do professor de música e como o perfil Multi-instrumentista aparece nessa formação. Sua fundamentação teórica está embasada em Bowman (2020), onde o autor trata sobre um novo olhar para a educação musical. Como objetivo geral dessa pesquisa, iremos avaliar como a formação superior pode fornecer um ambiente propício ao desenvolvimento desse perfil no fazer musical de professores de música. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, este trabalho aponta apenas reflexões sobre o conceito de Multi Instrumentista e as justificativas para a realização dessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Multi-Instrumentista; formação de professores.

**Abstract:** This paper is an ongoing master's research, which deals with the initial training of music teachers and how the multi-instrumentalist profile appears in this training. Its theoretical basis is based on Bowman (2020), where the author talks about a new look for music education. As a general objective of this research, we will evaluate how higher education can provide an environment conducive to the development of this profile in the musical practice of music teachers. Since this is an ongoing research, this paper only points out reflections on the concept of the Multi Instrumentalist and the justifications for this research.

**Keywords:** Music Education; Multi-instrumentalist; teacher education.



## Introdução

Esta comunicação traz em seu conteúdo uma pesquisa de mestrado em andamento, em que se dedica a analisar a característica multi-instrumentista nos alunos de graduação da Licenciatura em Música e como esse perfil pode se tornar relevante na atuação do professor de música da educação básica, a partir de relatos de experiência em diversos contextos de atuação.

A escolha desse tema se deu por meio de uma escrita autobiográfica em que o termo “Multi-Instrumentista” se mostrou presente em minha vida e, através dessa busca, pude compreender e identificar minha conexão com: o aprendizado de vários instrumentos musicais, a educação musical e os contextos diversos onde ela está inserida.

Então, seguindo o meu percurso até aqui, de aprender para ensinar devido a necessidade do meio onde estou inserida, venho me adaptando e contornando as dificuldades que corroboraram para a construção da minha característica multi-instrumentista, o que tornou minha prática mais abrangente e possibilitando ser flexível tanto na aprendizagem quanto na transmissão do ensino de música.

Pensando na diversidade dos contextos onde a música está inserida “a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo” (SOUZA, 2008 p.7). Isso define bem as experiências pelas quais passei em contexto religioso, revelando tamanha complexidade dessa comunidade onde o trabalho é voluntário e o amor à obra se sobressai a qualquer dificuldade e o desafio de ensinar acaba se tornando prazeroso.

Este trabalho apresenta uma versão inicial da dissertação de mestrado, que procura indagar como esse processo de ser um músico multi-instrumentista pode beneficiar professores de música em formação e a relevância da Universidade em propor um novo olhar para esse perfil.

## A educação musical e a característica Multi-instrumentista

A educação musical é uma área de conhecimento que abrange diversos contextos de ensino e em diferentes modalidades e que o seu termo abrange muito mais do que a iniciação musical formal. Isto é:



É educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles (ARROYO, 2002 p.18).

Logo, seu campo de aprendizagem e ensino deve se manter atualizado e aberto a novas possibilidades do fazer musical corroborando para o crescimento e avanço dessa área de conhecimento que tem se mostrado cada dia mais importante na formação ética do ser humano.

Sempre associamos a educação musical ao ensino [treino] de música e relativamente isso está interligado, pois o professor de música é habilitado para ensinar música. Entretanto, esses ensinamentos podem tomar rumos bem diferentes e é nesse ponto que eu quero tratar neste momento. Treinar um instrumento para se obter uma performance desejável, uma técnica perfeita, é algo muito relevante e importante quando se fala em música, mas há algo que deveria ser tão importante quanto, que é o “educar” musicalmente. Conforme as proposições de Bowman (2020, p.163): “Nem todo processo de ensino musical leva para fins educacionais, nem todo ensino de música é educacional, seja em intenção ou em resultado”. Uma das formas equivocadas de se pensar é que as “únicas razões para ensinar música são para desenvolver altos níveis de proficiência musical e para transmitir tipos particulares de conhecimento musical” (BOWMAN, 2020, p.163, tradução minha).

É nesse ponto que a educação musical se difere do ensino [treino] de música. Bowman (2020) faz a distinção desses dois termos onde:

treinamento musical prepara pessoas para o que é: ele atende, desenvolve o hábito existente. A educação musical, ao contrário, desenvolve o hábito de mudar hábitos e nutre a capacidade de reconhecer quando a mudança se tornou uma necessidade (BOWMAN, 2020, p.169. Tradução minha).

O autor ainda enfatiza sobre ensinar música ou através da música, pois são processos diferentes, onde ele sugere que os nomes precisam ser diferenciados: um de educação musical e o outro de treinamento (treino). Tanto a educação musical quanto o ensino (treino) de música querem alcançar o mesmo objetivo que é ensinar música de forma coerente, com a transmissão de habilidades e conhecimentos. Porém, nem sempre esses ensinamentos têm valor





educacional, “sem negligenciar ‘a música’” como Bowman (2020) diz, com toda sua técnica. Enquanto as escolas especializadas treinam determinadas técnicas e métodos, a educação musical ensina o que pode ser feito através da música.

A principal preocupação dos educadores musicais precisa ser o ensino da música significativo e de forma educativa. E é aí que entra a formação acadêmica desse profissional, ela está diretamente ligada à sua atuação em sala de aula enquanto professor e na sua forma de assegurar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que irá gerar conhecimento e habilidades musicais. É nela, a sala de aula, que se mostrará toda desenvoltura e conhecimento adquiridos na academia e assim, estar de acordo com a sua prática. Mas a formação inicial é o primeiro passo, pois ela é “somente uma etapa da construção da docência, uma etapa importante, mas não suficiente, pois somente a formação não basta para ser professor” (GAULKE, 2013, p. 12).

A educação dos alunos é a meta a ser atingida pelo docente. Isso vai muito além do ensinar música, pois, ao contrário, não estará considerando suas necessidades globais como ser humano. Isso está relacionado à transformação que vai do ensino de música à produção de conhecimentos, suas relações sociais, ambientais, culturais, antropológicas e políticas. Contudo, o futuro educador possibilitará que seus alunos experimentem a expansão de possibilidades de seus saberes e potencialidades, adquirindo autonomia para se desenvolverem em ação e pensamento crítico. Bowman (2020) vai além da sala de aula quando diz que “a produção musical e a educação musical são concebidas e empreendidas como práticas éticas, recursos tremendamente poderosos para a formação do caráter.” (BOWMAN, 2020, p.165, tradução minha) E esses ensinamentos o aluno levará para vida e para toda sociedade onde ele está inserido.

O real objetivo é de se conectar à comunidade, onde o ensino da música deve ser de fato realizado em um ambiente em que o ser humano seja compreendido em sua totalidade, com suas formas de resolução e com a sua maneira de ver e viver o “mundo”. Penna (2007) ressalta que as “diferenciadas manifestações musicais têm intensa presença na vida cotidiana do mundo contemporâneo, onde cumprem diferentes funções significativas, constituindo um imenso e diversificado patrimônio musical”.



Entretanto, o docente necessita se contextualizar para atingir as necessidades que lhe sobrevém, tornando assim a educação musical um tanto humanizadora, onde o centro é o próprio educando, pois a educação que lhe é devida “necessariamente está comprometida com a construção da autonomia dos sujeitos, construção que ‘não ocorre em data marcada’, como diria Freire, mas que é um processo” (GALON, 2013, p. 4).

A educação musical deveria ser compreendida como um diálogo entre o educador e seu educando, assim, juntos compreendem por meio das relações do saber e do aprender, onde o processo se dá pela colaboração. Para que isso aconteça, a mudança de atitude do educador musical deve ser relevante a ponto de proporcionar a humanização, onde possibilita o seu aluno a se desenvolver em sua total potencialidade tornando o saber musical como um processo natural e saudável. Por outro lado, nem sempre essa mudança é algo simples de acontecer, mas é necessária se de fato é o que queremos. Penna relata que:

O fato é que toda construção do novo é difícil, colocando em jogo não apenas romper a inércia e os padrões estabelecidos, mas também enfrentar o desconhecido e criar condições para mudanças que não sejam apenas de nomes e de discursos, mas sim transformações efetivas de práticas, de posturas e de concepções (PENNA, 2007, p.55).

Ser multi-instrumentista nesse contexto humanizado é algo que possibilita o futuro docente atender e entender a música como parte do mundo, algo indissolúvel. Compreender que no fazer musical não basta tocar apenas um instrumento, mas, sim, usar todas as possibilidades de sons para o fazer musical.

O termo Multi-instrumentista é muito comum para se referir a habilidades de músicos que se desenvolve em dois ou mais instrumentos, no entanto neste trabalho o termo será abordado para conceituar o indivíduo que além de tocar diversos instrumentos, também é capaz de realizar diferentes tarefas a partir da música e do contexto no qual está inserido.

O educador musical multi-instrumentista, desenvolve sua própria estratégia de trabalho, mas permitindo ser flexível para estar pronto a atuar em qualquer área que seja necessária. Contudo, “irá propor uma maneira de atuação diferente aonde quer que ele trabalhe com música e os espaços de atuação a esse perfil (multi-instrumentista) são múltiplos” (SILVA, 2019, p.30).



Portanto:

Ao entender as características do perfil Multi-Instrumentista e as diversas possibilidades de atuação docente enquanto Educador Musical percebe-se a necessidade de estudar a atuação do professor de música que dispõe dessa característica 'multi', buscando entender qual impacto desse aspecto na prática docente em música (SILVA, 2019 p.30).

Penna descreve bem sobre a prática docente de ensino tradicional, onde ela considera que:

[...] esse modelo tradicional pode formar bem instrumentistas – de instrumentos tradicionais, com ênfase na prática solista, em busca do virtuosismo. E consideremos ainda que esses instrumentistas podem formar outros instrumentistas– ensinando como foram ensinados e reproduzindo o modelo de música, de fazer musical e de ensino (PENNA, 2007, p.51).

No entanto, se pararmos para pensar: qual é o real alcance dessas práticas pedagógicas? Qual o tipo de aprendizado que se tem nesse modelo de aprendizagem? Para se fazer música não necessariamente devemos atender a um repertório ou a expectativa de um aluno a aprender um instrumento. Nem sempre ter uma performance apurada, o que chamamos de "virtuosismo" com técnicas instrumentais e domínio da leitura e escrita musical, é essencial ou primordial quando falamos de educação musical.

O simples fato e intenção de apenas fazer música é o que motiva o docente a se tornar multi-instrumentista pela busca do que gosta e de como a sua prática vai torná-lo como tal. Ser um educador musical multi-instrumentista é se tornar um professor que atende muito além do tocar por uma técnica, mas por atender às suas próprias expectativas em relação ao criar, a construir, a executar e a apreciar música.

Na sala de aula, o professor com as habilidades multi-instrumentista possivelmente será um profissional com diversas possibilidades e disposto a buscar novos conhecimentos para assim explorar novas formas do fazer musical, objetivando alcançar os melhores resultados para seus alunos.

Mas quais resultados nós como professores queremos para nossos alunos? A educação musical vai muito além de ensinar um instrumento. A música é intrinsecamente boa para o entretenimento, mas ela é profunda e altamente eficiente na condução da expansão de





possibilidades e potencialidades onde se desenvolve além da musicalidade também o senso crítico, construção da autonomia e formação de caráter (BOWMAN, 2020).

Logo, sabendo da característica Multi-Instrumentista e das mais variadas formas de atuação docente, entendemos a importância em se estudar mais a fundo esse perfil multi-instrumentista, já que a pesquisa anterior se mostrou favorável ao fato de ter essas habilidades de um perfil multi.

Logo, os objetivos dessa pesquisa é avaliar como a formação superior pode fornecer um ambiente propício ao desenvolvimento desse perfil Multi-Instrumentista no fazer musical dos professores de música.

Para alcançar esse resultado, iremos avaliar a matriz curricular do curso de licenciatura em música da UFRN e identificar uma abertura para o perfil multi-instrumentista; compreender como os alunos da licenciatura em música veem a importância dessa característica na formação acadêmica para atuação como então professores licenciados em Música; identificar as possibilidades em buscar novos meios para que se tenha incentivo a partir de uma experiência científico-acadêmica.

### **Aportes metodológicos da investigação**

Considerando sobre como construir todos os dados que buscam atender a todas as informações que os objetivos específicos pedem, foi pensado como meio principal, segundo a classificação feita por Gil (1991), este trabalho é de natureza descritiva, pois pretende-se coletar dados, levantar questionários, identificar os métodos que irão aderir para a conclusão desta pesquisa. Sendo assim, este trabalho busca respostas a partir da reflexão sobre as experiências vividas por seus colaboradores, entendendo que tal reflexão se dá num aprofundamento de leituras e discussões sobre o assunto abordado.

Para a construção de todos os dados será iniciada uma pesquisa de campo da matriz curricular do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, observando se há possibilidades de alunos com perfil multi-instrumentista se desenvolverem na prática essas áreas, proporcionando maior proveito de suas habilidades enquanto alunos da graduação.

Partindo dessa pesquisa, desenvolver um questionário na plataforma digital Google Forms para uma pesquisa exploratória sobre o perfil dos licenciandos em Música pela UFRN,



buscando compreender os pensamentos e intenções desses licenciandos acerca do perfil multi-instrumentista, visando sua atuação enquanto professores licenciados. Assim, buscar meios para que essas áreas possam ser incentivadas pela unidade formadora proporcionando maior proveito das habilidades multi-instrumentistas onde esses possam ser enaltecidos e ser considerados como professores multi-instrumentistas.

### **Considerações Finais**

As reflexões acerca do perfil e necessidade multi-instrumentista do professor de música, a multiplicidade na formação desse profissional e atuação deste músico problematizou e ao mesmo tempo propôs uma nova visão onde estabelece desafios ao licenciando e da instituição formadora desse professor. O desafio pelo novo, por estratégias inusitadas, imprevisíveis e momentâneas que faz da educação musical algo muito além do treino de um instrumento. Ter um perfil multi-instrumentista é ser um músico que não pretende dar caráter virtuosístico a sua performance, mas que com sua prática, através da sua diversidade, possa atender as expectativas que lhe acompanharão durante toda sua trajetória como professor de música.

Ser um educador musical multi-instrumentista é se tornar um professor que atende muito além do tocar por uma técnica, mas por atender às suas próprias expectativas em relação ao criar, a construir, a executar e apreciar música.





## Referência

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2. Goiânia, In: *Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*, Goiânia, 2002, CdRom.

BOWMAN, Wayne. Reconceiving music and music education as ethical practices. **Revista da Abem**, v. 28, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar trabalhos de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 1991.

SILVA, Nayara Freire de Sousa. **O educador musical multi-instrumentista: uma investigação a partir das histórias de vida de professores de música em múltiplos contextos**. Natal, 2019. [93f]. Dissertação (Mestrado) UFRN, 2019.

PENNA, Maura. **Desafios para a Educação Musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.